

Parentalidade em casais homossexuais: Uma revisão sistemática

A systematic review of same-sex parenthood

Marina Ortolan Araldi¹
Fernanda Barcellos Serralta¹

Resumo

A pesquisa visa compreender como a parentalidade em casais homossexuais é investigada na literatura científica através de uma revisão sistemática. Para tanto, foram selecionados 17 artigos publicados entre 2004 e 2014, nas bases de dados SciELO, PePSIC e Academic Search Premier, em inglês, espanhol, português e francês, com os descritores *homosexual parent* OR *same-sex parent* OR *homoparental*. Resultados indicam que as pesquisas tentam responder como é a parentalidade em casais que diferem da norma a partir do viés heteronormativo. Sendo assim, a edificação da homossexualidade como patologia em décadas anteriores e a permanência desta visão dificultam a revisão de tais conceitos a nível social. Por isto a importância de estudos que gerem uma nova compreensão sob esta população.

Palavras chave: revisão sistemática, parentalidade, homossexualidade, heterossexualidade, filhos.

Abstract

This paper aims to understand how parenting in same-sex couples is being investigated in scientific literature through a systematic review. Therefore, we selected 17 articles published between 2004 and 2014 in SciELO, Academic Search Premier PePSIC databases in English, Spanish, Portuguese and French, using *homosexual parent* OR *same-sex parent* OR *homoparental* as descriptors. Results indicate that the researches tries to answer how is parenting for same-sex couples from the heteronormative bias. Thus, the construction of homosexuality as pathology in previous decades and the permanence of this view hinder the review of such concepts at social level. Therefore the importance of studies that generate a new understanding of this population.

Keywords: Systematic review, parenting, homosexuality, heterosexuality, children.

¹Instituto de Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul

Há pouco mais de duas décadas, casais de gays e lésbicas que tinham a intenção de ter filhos buscavam meios alternativos para vivenciar esta experiência, se utilizando de métodos como a inseminação caseira e adoção como solteiro(a) (Golding, 2006; Kelly, 2010; Patterson, 1992). Porém, com a chegada do século 21 e o crescente reconhecimento legal da união entre homossexuais em diversos países (Fernández & Lutter, 2013), a tendência é de que cada vez mais os casais busquem a parentalidade de maneira conjunta, declarando seus relacionamentos afetivos.

A parentalidade é um fenômeno complexo, que se inicia antes mesmo do nascimento de um filho, nas fantasias que pais e mães tecem a respeito desta experiência, e que extrapola o fator biológico se estendendo à capacidade de imaginar seu filho e, desta forma, converter-se em pai ou mãe. Sendo assim, a parentalidade em casais homossexuais pode ser obtida de cinco maneiras: a) na recomposição familiar, quando pai ou mãe tem um filho de uma relação heterossexual anterior e vive atualmente uma relação homossexual, b) na adoção conjunta ou individual, c) na gestação por substituição, popularmente conhecida como “barriga de aluguel”, d) em técnicas de reprodução medicamente

assistida, e e) através de acordos coparentais entre um casal homossexual e outra pessoa/casal do sexo oposto com a finalidade da procriação (Power et al., 2012). Em qualquer uma dessas situações, para realizar o desejo da parentalidade, os casais homossexuais necessitam de uma busca ativa que depende de uma terceira pessoa para sua concretização (Grossi, Uziel, & Mello, 2007; Passos, 2005; Tarnovski, 2013).

Uma vez que, até a década de 80 a homossexualidade era considerada um transtorno presente inclusive nos manuais de psiquiatria (American Psychiatric Association, 1952; American Psychiatric Association, 1980), diversos estudos sobre parentalidade em casais homossexuais visavam avaliar o bem-estar dos filhos destes casais. Do ponto de vista do que é historicamente reproduzido na sociedade, ainda persiste a dúvida se a sexualidade dos pais poderá interferir no desenvolvimento emocional, psíquico, sexual e social dos filhos, a partir disso, o estigma e a discriminação seguem sendo tema de pesquisas científicas na literatura internacional. (Costa et al., 2013; Crouch, Waters, McNair, Power, & Davis, 2014).

Na periferia de São Paulo, lésbicas relatam a dificuldade de assumir sua orientação sexual por medo de

reações agressivas da população (Medeiros, 2006). Em Portugal, a população acredita que filhos adotados por casais homossexuais estão mais propensos a desenvolver problemas emocionais e sofrer preconceitos que filhos adotados por casais heterossexuais (Costa et al., 2013). Nos Estados Unidos uma pesquisa destaca o sentimento de discriminação percebido por lésbicas durante o processo de adoção (Shelley-Sireci & Ciano-Boyce, 2002). Casais que buscam adoção, especialmente em cidades de menor porte, encontram mais dificuldades e obtêm menor suporte dos profissionais envolvidos neste processo (Kinkler & Goldberg, 2011). Apesar destes resultados, que indicam uma expectativa negativa da população sobre a parentalidade de casais homossexuais, diversas pesquisas mostram que não há diferença entre o nível de bem-estar e desenvolvimento emocional de filhos de casais homossexuais e heterossexuais (Fond, Franc, & Purper-Ouakil, 2012; Goldberg, Smith, & Kashy, 2010; Golombok et al., 2013; Rivers, Poteat, & Noret, 2008).

Diversas terminologias têm sido utilizadas para conceituar paternidade, maternidade, filiação e relação conjugal homossexual, porém estes termos se originam e fazem sentido apenas em relações heterossexuais (Goldberg & Smith, 2011; Grossi et al., 2007). Desta forma, a Associação de Pais e Futuros Pais de Gays e Lésbicas da França, criou em 1997 o termo “homoparentalidade” que compete a parentalidade em casais homossexuais (Robinson, 2012). Embora fique explícita a finalidade à que propõe, o termo é questionado por pesquisadores, pois sugere que a sexualidade dos pais está relacionada a parentalidade e influencia diretamente no modo como esta será exercida (Vilhena, Souza, Uziel, Zamora, & Novaes, 2011). Compreendendo que diversas pesquisas já desmistificaram esta afirmativa (Golombok et al., 2013; Manning, Fetto, & Lamidi, 2014; Patterson, 1992; Patterson, 1994; Potter, 2012) este artigo utilizará a expressão “parentalidade em casais do mesmo sexo”, “parentalidade homossexual” ou “parentalidade em casais homossexuais”.

Com o objetivo de contribuir para um avanço no conhecimento da parentalidade em casais homossexuais e instrumentalizar os profissionais que trabalham diretamente com esta população, este estudo pretende fazer uma revisão na literatura e apresentar os achados científicos sobre a temática. Esta revisão busca compreender como se expressa o desejo e a constituição da parentalidade, as relações parentais e filiais e o desenvolvimento dos filhos de gays e lésbicas através de uma análise crítica dos achados.

Método

Trata-se de uma revisão sistemática de estudos sobre parentalidade de casais homossexuais publicados nas bases de dados SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), PePSIC (Periódicos eletrônicos em Psicologia) e *Academic Search Premier*. As bases foram selecionadas por reunirem grande volume de pesquisas desenvolvidas em psicologia.

Os termos utilizados foram “*homosexual parent*”, “*same-sex parent*” e “*homoparental*”. Para a inclusão dos artigos foram empregados os seguintes critérios: estudos empíricos, revisados por pares, publicados entre maio de 2004 e maio de 2014, em inglês, português, francês ou espanhol, que investigavam a parentalidade em casais homossexuais.

Foram identificados 252 artigos dos quais 34 eram duplicatas. Após a exclusão destes, os 218 resumos foram examinados com base nos critérios de inclusão. Quando a leitura dos resumos não era suficiente para determinar a inclusão ou exclusão do artigo, o texto completo foi examinado. Após estes procedimentos, foram considerados elegíveis 17 artigos que compõem esta revisão. A análise dos resultados incluiu a descrição dos artigos em termos de autoria, ano de publicação, países onde os dados foram coletados, participantes, delineamento, objetivos e principais resultados. A figura 1 apresenta o fluxograma da revisão incluindo todas as etapas realizadas para a seleção dos artigos.

Resultados e discussão

Foram encontrados um total de 17 artigos produzidos a partir de estudos empíricos que preencheram os critérios de inclusão adotados. A Tabela 1 apresenta autoria, ano, país onde os dados foram coletados e os participantes das pesquisas.

Analisando os descritores, observa-se que os termos mais utilizados para referir a parentalidade em casais homossexuais são “*same-sex parent*” em inglês e “*homoparentalidade/homoparentalite*” em português e francês. Treze pesquisas foram publicadas entre 2009 e 2014, sendo 2009 o ano que concentrou o maior número de artigos, totalizando quatro publicações. Verificou-se o predomínio de estudos norteamericanos com 10 artigos publicados, seguido do Brasil, com três artigos, e Austrália, com dois artigos, sendo que um destes foi realizado em parceria com a Nova Zelândia. Espanha e Holanda apresentaram apenas um estudo.

| Bases de dados | Homossexual parent | Same-sex parent | Homoparental | Total |
|-------------------------|--------------------|-----------------|--------------|------------|
| SciELO | 10 | 0 | 15 | 25 |
| PePSIC | 6 | 0 | 9 | 15 |
| Academic Search Premier | 39 | 170 | 3 | 212 |
| Total | 55 | 170 | 27 | 252 |

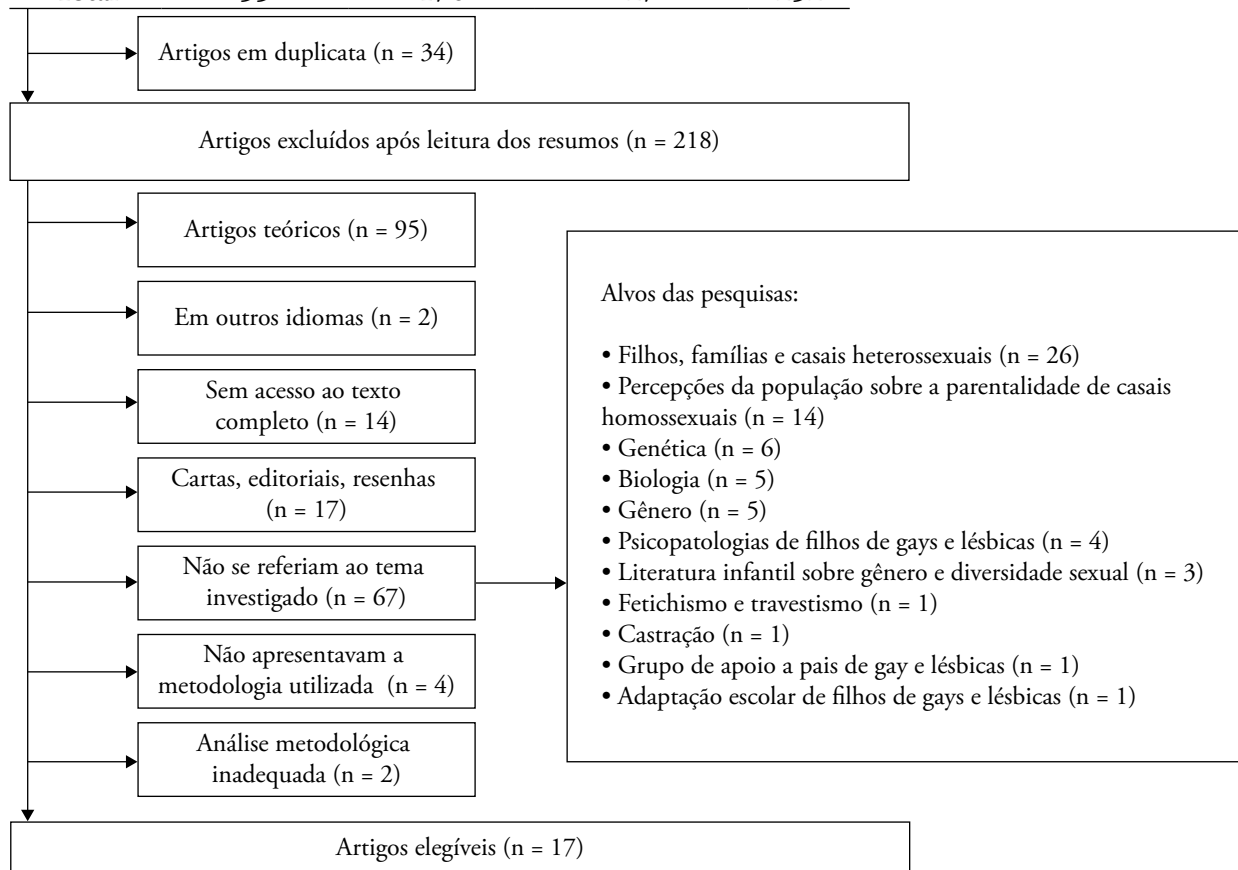


Figura 1
Fluxograma da seleção dos artigos

Predominaram pesquisas desenvolvidas com casais e famílias (cinco de cada), seguidas de pesquisas com filhos (três), pais (dois) e mães (dois). Em sete ocasiões os estudos foram comparativos e em 10, não. Três pesquisas desenvolveram estudos quantitativos e qualitativos, sete apresentaram apenas dados qualitativos e sete apresentaram dados quantitativos.

Os objetivos de pesquisa foram diversos, mas dois focos foram os mais pesquisados: a) a parentalidade e, b) as diferenças entre filhos de casais homossexuais e heterossexuais. Analisando a totalidade dos objetivos de pesquisa e os participantes, percebe-se o intuito de compreender de que forma a sexualidade dos pais age na vida dos filhos.

Respondendo a estes questionamentos, os estudos concluem que a sexualidade dos pais e das mães não é fator determinante no bem-estar e ajustamento psicológico dos seus filhos (Bos, 2010; Erich, Kanenberg, Case, Allen, & Bogdanos, 2009; Gartrell & Bos, 2010; Oliva, Arranz, Parra, & Olabarrieta, 2014; Perlesz & McNair, 2004; Wainright, Russell, & Patterson, 2004). Nestes casais, há flexibilidade no desempenho de funções parentais (Perlesz & McNair, 2004; Rodriguez & Paiva, 2009), a relação parental tende a ser próxima, privilegiando o respeito e a aceitação das diferenças (Gartrell, Bos, Peyser, Deck & Rodas, 2011; Goldberg & Allen, 2013). Entende-se que estas pesquisas seguem sendo desenvolvidas com

a finalidade de dar uma resposta à normativa social que persiste na compreensão retrógrada de manter a homossexualidade como um transtorno e, assim, questiona a capacidade destes sujeitos de serem pais e mães. Os objetivos e principais resultados dos estudos estão expostos na Tabela 2.

Tabela 1 – Descrição dos artigos selecionados

| Nº | Autoria | Ano | País(es) | Participantes |
|----|--|------|---------------------------|--|
| 1 | Perlesz & McNair | 2004 | Austrália | Mães lésbicas (n = 151) |
| 2 | Wainright, Russell & Patterson | 2004 | EUA | Filhos de casais homossexuais e heterossexuais (n = 88) |
| 3 | Medeiros | 2006 | Brasil | Casal de mães lésbicas (n = 1) |
| 4 | Goldberg & Allen | 2007 | EUA | Mães lésbicas (n = 60) |
| 5 | Averett, Nalavany & Ryan | 2009 | EUA | Filhos de casais homossexuais e heterossexuais (n = 1384) |
| 6 | Ryan & Berkowitz | 2009 | EUA | Casais homossexuais que tem filhos (n = 40) |
| 7 | Erich, Kanenberg, Case, Allen & Bogdanos | 2009 | EUA | Famílias formadas por casais homossexuais e heterossexuais (n = 154) |
| 8 | Rodriguez & Paiva | 2009 | Brasil | Casais homossexuais (n = 2) |
| 9 | Bos | 2010 | Holanda | Pais gays e pais heterossexuais (n = 72) |
| 10 | Gartrell & Bos | 2010 | EUA | Famílias formadas por mães lésbicas (n = 78) |
| 11 | Martinez & Barbieri | 2011 | Brasil | Família formada por um casal de lésbicas (n= 1) |
| 12 | Gartrell, Bos, Peyser, Deck & Rodas | 2011 | EUA | Famílias formadas por mães lésbicas (n = 40) |
| 13 | Power, Perlesz, Mcnair, Schofield, Pitts, Brown & Bickerdike | 2012 | Austrália e Nova Zelândia | Pais gays, bissexuais, transgêneros e outros (n = 88) |
| 14 | Goldberg, Downing & Moyer | 2012 | EUA | Casais de gays (n = 35) |
| 15 | Goldberg, Kashy & Smith | 2012 | EUA | Casais homossexuais e heteros-sexuais (n = 126) |
| 16 | Goldberg & Allen | 2013 | EUA | Filhos de gays, lésbicas e bissexuais (n = 20) |
| 17 | Oliva, Arranz, Parra & Olabarrieta | 2014 | Espanha | Famílias formadas por casais homossexuais e heterossexuais (n = 214) |

Tabela 2 – Objetivos e principais resultados dos estudos

| Nº | Objetivos | Principais resultados |
|----|---|---|
| 1 | Relatar a parentalidade e a vivência familiar em famílias formadas por lésbicas | Apesar de sofrerem preconceito na parentalidade, as mães se veem como um modelo positivo para os filhos que, segundo elas, são bem ajustados e felizes. Elas são flexíveis quanto aos papéis parentais e buscam educar para a aceitação das diferenças. |
| 2 | Examinar associações entre relacionamento familiar, ajustamento psicológico, rendimento escolar, comportamento e atração sexual entre filhos de homossexuais e heterossexuais | Ambos os filhos apresentaram bom ajustamento psicológico e escolar. O rendimento escolar, o comportamento e a atração sexual não estão relacionados à estrutura familiar. Adolescentes que tem um relacionamento mais próximo com pais e mães apresentam melhor rendimento escolar. |
| 3 | Refletir sobre a conjugalidade e a parentalidade em uma família recomposta, formada por duas lésbicas e as filhas biológicas de uma delas | O ativismo social e político contribui para a livre expressão da conjugalidade do casal, o que faz com que as mães tenham reações homofóbicas em relação as filhas e cobranças externas com a educação delas. Houve um afastamento das filhas com o pai desde a assunção da homossexualidade da mãe. Ao assumir a homossexualidade, uma das mulheres sofreu inicialmente com o distanciamento da sua família de origem. |
| 4 | Percepção de lésbicas sobre a presença masculina na parentalidade | A maioria das mulheres deseja algum nível de envolvimento de uma pessoa do sexo masculino para servir como modelo e este desejo aumenta quando o filho é homem. |

Continua...

| Nº | Objetivos | Principais resultados |
|----|--|--|
| 5 | Explorar problemas emocionais e de comportamento em filhos adotivos de homossexuais e heterossexuais | O comportamento dos filhos não está relacionado à orientação sexual dos pais e das mães. Os fatores de risco de problemas emocionais e de comportamento dos filhos são semelhantes em ambas configurações familiares. |
| 6 | Entender casais homossexuais constroem suas famílias em uma sociedade heterossexista | Os entrevistados relataram preocupação com reações homofóbicas que poderiam impedir a parentalidade. Quando possível, os pais e mães preferiram escolher filhos com características físicas semelhantes a um dos cônjuges para minimizar as diferenças. |
| 7 | Investigar a relação parental de filhos adotivos em casais homossexuais e heterossexuais | A relação parental não está relacionada à orientação sexual dos pais e das mães. Para os filhos, uma boa relação parental está associada à qualidade de vida, enquanto para os pais está relacionada a idade do filho e ter alcançado outros objetivos de vida antes da adoção. |
| 8 | Investigar a parentalidade e a relação parental em casais homossexuais | As famílias sofrem preconceito, falta de apoio e aceitação das famílias de origem e círculos sociais. A liberdade de escolha, o respeito e a integração familiar foram valorizados na educação dos filhos. Não há rigidez no desempenho de papéis parentais. |
| 9 | Examinar relação parental, nível de estresse dos pais e bem-estar da criança em famílias formadas por casais gays e casais heterossexuais | Não foram encontradas diferenças significativas entre as famílias. Os dados sugerem que pais gays se sentem menos competentes para criar uma criança que pais heterossexuais e têm a sensação de que precisam defender sua posição como pais. |
| 10 | Documentar o ajustamento psicológico de filhos de lésbicas que foram concebidos através de inseminação artificial | Os adolescentes apresentaram bom ajustamento psicológico. Não foram encontradas diferenças no comportamento entre adolescentes que conheceram os doadores e que não conheceram, e entre os que as mães seguem casadas ou estão separadas. |
| 11 | Entender como é desempenhada a função materna nesta família | A maternagem foi, na maioria das vezes, desempenhada pela parceira e não pela mãe biológica. |
| 12 | Investigar o bem-estar psicológico e a guarda dos filhos após a dissolução do casamento das mães | Na maioria dos casos o rompimento ocorreu antes de o casal obter o reconhecimento legal da união, as mães mantiveram um relacionamento cordial, e quando a adoção foi conjunta, a chance de o filho manter um bom relacionamento com ambas as mães e ter a guarda compartilhada, foi maior. |
| 13 | Entender o processo da parentalidade e as implicações nas relações familiares | Foram encontradas diversas maneiras de alcançar a parentalidade, mas a maioria se deu através de um relacionamento heterossexual anterior (39%), onde os pais atualmente estavam em um relacionamento (73%). Todos os entrevistados mantiveram contato frequente com os filhos, sendo que 45% cuidavam deles em tempo integral. A parentalidade resultou na aproximação da família de origem. |
| 14 | Motivação para parentalidade e razões para concretizá-la neste momento de vida | Tornar o filho mais tolerante as diferenças e oferecer um bom lar são fatores que motivaram a parentalidade, e isto pode ser explicado pela condição de minoria sexual em que os pais se encontram e pela adoção. O momento ideal de tornar-se pai está relacionado à idade, situação financeira e a fase do relacionamento do casal. |
| 15 | Examinar se a configuração familiar influencia na expressão mais característica do gênero da criança | Filhos e filhas de gays e lésbicas apresentam comportamento mais similar que filhos e filhas de casais heterossexuais. Filhos de lésbicas tem comportamento menos masculino que filhos de gays e heterossexuais. |
| 16 | Examinar a percepção que os filhos têm sobre a relação parental após o término desta e sua relação com novas madrastas, padrastos e meios-irmãos | A maioria das famílias negociou a guarda dos filhos de maneira amigável, sem intervenção legal e a preferência da guarda foi dada à mãe biológica. Os casais que compartilharam a guarda seguiram morando próximos a fim de manter um contato igualitário com o filho, porém quando isso não foi possível a relação com a mãe não biológica ficou prejudicada. Destacou-se a relação de irmandade entre meios-irmãos. Os filhos mostraram boa adaptação às novas configurações familiares e atribuem isto às competências parentais. |
| 17 | Comparar a qualidade da relação familiar e o ajustamento interno e externo de crianças que vivem em diversas estruturas familiares | Todas as estruturas familiares são capazes de promover o desenvolvimento positivo da criança, desde que o ambiente seja afetivo, estimulante e livre de conflitos e estresse. Dados sócio-demográficos e variáveis associadas são preditores do ajustamento da criança. |

Continua...

Considerando as bases de dados pesquisadas e os descritores utilizados, o resultado desta revisão sistemática indica que estudos sobre parentalidade em casais homossexuais ainda são escassos na literatura científica nacional e internacional. Percebe-se que há um distanciamento quanto ao número de participantes selecionados e o tipo de estudo quando se comparam pesquisas brasileiras com pesquisas internacionais. Os pesquisadores brasileiros (Martinez & Barbieri, 2011; Medeiros, 2006; Rodriguez & Paiva, 2009) desenvolveram estudos qualitativos com um ou dois sujeitos, enquanto os estudos internacionais foram prioritariamente quantitativos com ampla população investigada. Esta diferença no modo de produzir a pesquisa revela que o Brasil encontra-se em um estágio inicial nas pesquisas sobre parentalidade homossexual, pois produz resultados difíceis de serem generalizados para a população e comparados a outros países.

A maioria das pesquisas foram desenvolvidas com o objetivo de analisar particularidades do desenvolvimento dos filhos de casais homossexuais verificando a influência da sexualidade dos pais no ajustamento psicológico, na relação familiar, no comportamento, na sexualidade, no bem-estar, no rendimento escolar e nas relações sociais dos filhos. A parentalidade geralmente foi motivada pelo desejo de dar um bom lar para a criança e o momento ideal de tornar-se pai está relacionado à idade, situação financeira e a fase do relacionamento do casal (Goldberg, Downing, et al., 2012). Um dos aspectos importantes foi optar, quando possível, por ter um filho com característica física semelhante a um dos cônjuges para minimizar a diferença (Ryan & Berkowitz, 2009).

Na relação parental, um estudo de caso que analisou a função materna em um casal de lésbicas com filho biológico destacou que a maternagem era, na maior parte do tempo, desempenhada pela mãe não biológica (Martinez & Barbieri, 2011). Pesquisas revelaram ainda que pais gays se sentem menos competentes para criar uma criança que pais heterossexuais (Bos, 2010) e que a maioria das mães lésbicas deseja algum nível de envolvimento de um homem para servir como modelo para os filhos (Goldberg & Allen, 2007).

Foram encontradas diversas formas de alcançar e vivenciar a parentalidade e apesar das diferentes configurações familiares, estas não influenciaram a frequência com que os pais mantiveram contato com seus filhos (Power et al., 2012). Estudos que avaliaram a relação entre mães e filhos quando os casais se separaram concluíram que houve um esforço dos pares para manter um relacionamento amigável, com guarda

compartilhada (Gartrell et al., 2011) e buscando o contato igualitário com o filho (Goldberg & Allen, 2013). Quando a guarda não foi compartilhada, a preferência foi dada à mãe biológica e o distanciamento da residência das duas mães resultou no prejuízo da relação entre a outra mãe e o filho (Goldberg & Allen, 2013). Nos casos de adoção, os filhos mantiveram bom relacionamento com as mães, especialmente quando a adoção foi realizada pelas duas (Gartrell et al., 2011). De modo geral os filhos se mostraram bem adaptados às novas configurações familiares após a separação (Goldberg & Allen, 2013).

Pesquisas apontam que o comportamento (Averett, Nalavany, & Ryan, 2009), o rendimento escolar e a atração sexual dos filhos não estão associados à sexualidade dos pais (Wainright et al., 2004). Quando rendimento escolar e comportamento foram comparados entre filhos de heterossexuais e de lésbicas, o segundo grupo apresentou melhores resultados (Gartrell & Bos, 2010), sendo a relação próxima entre pais e filhos um dos fatores relacionado ao bom desempenho escolar (Wainright et al., 2004). Levando em consideração o objetivo geral das pesquisas e o modo como estas foram discutidas e concluídas, fica claro que o pano de fundo de todas elas é responder se casais homossexuais têm plenas condições de criar bem um filho e se de alguma forma sua expressão sexual pode interferir negativamente na constituição deste sujeito.

Um estudo que correlaciona gênero e estereótipo de filhos de homossexuais e heterossexuais indica que filhos de homossexuais apresentam comportamento menos identificado com seu gênero-estereótipo que de heterossexuais, destacando que meninos filhos de lésbicas têm comportamento “menos masculino” que filhos de gays e heterossexuais (Goldberg, Kashy, & Smith, 2012). Percebe-se que a pesquisa se desenvolve no sentido de responder a uma construção social que define o que se espera de homens e mulheres quanto ao seu comportamento e o que é aceito como masculino e feminino.

Nas relações sociais, famílias formadas por pares homossexuais relataram medo de sofrer preconceito social e da família de origem (Medeiros, 2006; Rodriguez & Paiva, 2009; Ryan & Berkowitz, 2009). Em um dos casos, a assunção da homossexualidade da mãe biológica resultou no afastamento do pai biológico das filhas (Medeiros, 2006) enquanto em outros a parentalidade resultou na aproximação da família de origem (Power et al., 2012).

Considerações finais

Percebe-se que as pesquisas visam responder uma demanda da sociedade que tenta entender como se dará a parentalidade em casais que fogem da norma. Porém a edificação da homossexualidade como patologia em décadas anteriores, reiterada por diversas áreas do conhecimento – incluindo a psicologia –, dificulta a evolução e (re)visão de tais conceitos, mas este não é o único fator que mantém este foco nas pesquisas.

A tentativa de compreender estes casais e famílias segue sob o viés da heteronormatividade. Isto pode ser percebido no modo como estes casais são nomeados, nos objetivos de pesquisa, questionamentos das entrevistas e conclusões comparativas, que demonstram o quanto é recente – logo, difícil – estabelecer definições sobre o que ainda é pouco conhecido.

Considerando as bases de dados pesquisadas e os descritores utilizados, percebe-se que pesquisas relacionadas à parentalidade de casais homossexuais ainda são escassas. Esta pequena quantidade de publicações pode estar associada ao recente reconhecimento legal da união entre homossexuais na esfera mundial que, por consequência, facilita o alcance destes casais à parentalidade. Apesar da legitimação destas uniões serem incipientes, é crescente o número de países que concordam e se posicionam favoráveis às famílias formadas por pares homossexuais, sugerindo que cada vez mais serão necessárias pesquisas científicas com o intuito de compreender esta realidade tal qual é vivida.

Como limitações desta revisão salientam-se os descritores utilizados e as bases de dados pesquisadas. Também não foram feitas análises complementares, como por exemplo, nas referências dos artigos encontrados, o que poderia ampliar o escopo da revisão. Sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas com a utilização de outros descritores para verificar se há outra definição que explique melhor a parentalidade homossexual, bem como a inclusão de outras bases de dados.

Referências

American Psychiatric Association. (1952). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders*. Washington, DC: Author.

American Psychiatric Association. (1980). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (3th ed.). Washington, DC: Author.

Averett, P., Nalavany, B., & Ryan, S. (2009). An evaluation of gay/lesbian and heterosexual

adoption. *Adoption Quarterly*, 12, 129-151. doi:10.1080/10926750903313278

Bos, H. H. M. W. (2010). Planned gay father families in kinship arrangements. *Australian & New Zealand Journal of Family Therapy*, 31(4), 356-371. doi:10.1375/anft.31.4.356

Costa, A. C., Caldeira, S., Fernandes, I., Rita, C., Pereira, H., & Leal, I. (2013). Atitudes da população portuguesa em relação à homoparentalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica* 26(4), 790-798. doi:10.1590/S0102-79722013000400020

Crouch, S. R., Waters, E., McNair, R., Power, J., & Davis, E. (2014). Parent-reported measures of child health and wellbeing in same-sex parent families: A cross-sectional survey. *BMC Public Health*, 14, 2-12. doi:10.1186/1471-2458-14-635

Erich, S., Kanenberg, H., Case, K., Allen, T., & Bogdanos, T. (2009). An empirical analysis of factors affecting adolescent attachment in adoptive families with homosexual and straight parents. *Children and Youth Services Review*, 31, 398-404. doi:10.1016/j.childyouth.2008.09.004

Fernández, J. J., & Lutter, M. (2013). Supranational cultural norms, domestic value orientations and the diffusion of same-sex union rights in Europe, 1988-2009. *International Sociology*, 28(1), 102-120. doi:10.1177/0268580912466881

Fond, G., Franc, N., & Purper-Ouakil, D. (2012). Homoparentalité et développement de l'enfant: données actuelles. *L'Encéphale*, 38, 10-15. doi:10.1016/j.encep.2011.05.005

Gartrell, N., & Bos, H. (2010). US national longitudinal lesbian family study: Psychological adjustment of 17-year-old adolescents. *Pediatrics*, 126(3), 28-36. doi:10.1542/peds.2009-3153

Gartrell, N., Bos, H., Peyser, H., Deck, A., & Rodas, C. (2011). Family characteristics, custody arrangements, and adolescent psychological well-being after lesbian mothers break up. *Family Relations*, 60, 572-585. doi:10.1111/j.1741-3729.2011.00667.x

Goldberg, A. E., & Allen, K. R. (2007). Imagining men: Lesbian mother's perceptions of male involvement during the transition to parenthood. *Journal of Marriage and Family*, 69, 352-365. doi:10.1111/j.1741-3737.2007.00370.x

Goldberg, A. E., & Allen, K. R. (2013). Same-sex relationship dissolution and LGB stepfamily formation: Perspectives of young adults with LGB parents. *Family Relations*, 62, 529-544. doi:10.1111/fare.12024

- Goldberg, A. E., Downing, J. B., & Moyer, A. M. (2012). Why parenthood, and why now? Gay men's motivations for pursuing parenthood. *Family Relations*, *61*, 157-174. doi:10.1111/j.1741-3729.2011.00687.x
- Goldberg, A. E., Kashy, D. A., & Smith, J. Z. (2012). Gender-typed play behavior in early childhood: Adopted children with lesbian, gay, and heterosexual parents. *Sex Roles*, *67*, 503-515. doi:10.1007/s11199-012-0198-3
- Goldberg, A. E., Smith, J. Z., & Kashy, D. A. (2010). Pre-adoptive factors predicting lesbian, gay, and heterosexual couples' relationship quality across the transition to adoptive parenthood. *Journal of Family Psychology*, *24*, 221-232. doi:10.1037/a0019615
- Goldberg, A., & Smith, J. (2011). Stigma, Social Context, and Mental Health: Lesbian and Gay Couples Across the Transition to Adoptive Parenthood. *Journal of Counseling Psychology*, *58*(1), 139-150. doi:10.1037/a0021684
- Golding, A. C. (2006). Redefining the nuclear family: An exploration of resiliency in lesbian parents. *Journal of Feminist Family Therapy*, *18*(1/2), 35-65. doi:10.1300/J086v18n01_02
- Golombok, S., Mellish, L., Jennings, S., Casey, P., Tasker, F., & Lamb, M. E. (2013). Adoptive gay father families: Parent-child relationships and children's psychological adjustment. *Child Development*, *85*(2), 456-468. doi:10.1111/cdev.12155
- Grossi, M., Uziel, A. P., & Mello, L. (2007). *Conjugalidades, parentalidades e identidades lésbicas, gays e travestis*. Rio de Janeiro: Garamond.
- Kelly, F. (2010). An alternative conception: The legality of home insemination under Canada's assisted human reproduction act. *Canadian Journal of Family Law*, *26*, 149-170.
- Kinkler, L., & Goldberg, A. E. (2011). Working with what we've got: Perceptions of barriers and supports among small-metropolitan-area same-sex adopting couples. *Family Relations*, *60*, 387-403. doi:10.1111/j.1741-3729.2011.00654.x
- Manning, W. D., Fetto, M. N., & Lamidi, E. (2014). Child well-being in same-sex parent families: Review of research prepared for American Sociological Association Amicus Brief. *Population Research and Policy Review*, *33*(4), 485-502. doi:10.1007/s11113-014-9329-6
- Martinez, A. L. M., & Barbieri, V. (2011). A experiência da maternidade em uma família homoafetiva feminina. *Estudos de Psicologia*, *28*(2), 175-185. doi:10.1590/S0103-166X2011000200005
- Medeiros, C. M. (2006). "Uma família de mulheres": Ensaio etnográfico sobre homoparentalidade na periferia de São Paulo. *Estudos Feministas*, *14*(2), 535-547.
- Oliva, A., Arranz, E., Parra, A., & Olabarrieta, F. (2014). Family structure and child adjustment in Spain. *Journal of Child & Family Studies*, *23*, 10-19. doi:10.1007/s10826-012-9681-2
- Passos, M. C. (2005). Homoparentalidade: uma entre outras formas de ser família. *Psicologia Clinica*, *17*(2), 31-40. doi:10.1590/S0103-56652005000200003
- Patterson, C. J. (1992). Children of lesbian and gay parents. *Child Development*, *63*(5), 1025-1042.
- Patterson, C. J. (1994). Children of the lesbian baby boom: Behavioral adjustment, self-concepts, and sex-role identity. In B. Greene & G. Herek (Eds.), *Contemporary perspectives on lesbian and gay Psychology: Theory, research, and applications* (pp. 156-175). Beverly Hills, Estados Unidos: Sage.
- Perlesz, A., & McNair, R. (2004). Lesbian parenting: Insider's voices. *Australian & New Zealand Journal of Family Therapy*, *25*(2), 129-140.
- Potter, D. (2012). Same-Sex Parent Families and Children's Academic Achievement. *Journal of Marriage and Family*, *74*, 556- 571. doi:10.1111/j.1741-3737.2012.00966.x
- Power, J., Perlesz, A., McNair, R., Schofield, M., Pitts, M., Brown, R., & Bickerdike, A. (2012). Gay and bisexual dads and diversity: Fathers in the Work, Love, Play study. *Journal of Family Studies*, *18*(2-3), 143-154.
- Rivers, I., Poteat, V. P., & Noret, N. (2008). Victimization, social support, and psychosocial functioning among children of same/sex and opposite/sex couples in the United Kingdom. *Developmental Psychology*, *44*(1), 127-134. doi:10.1037/0012-1649.44.1.127
- Robinson, A. (2012). Martine Gross: Choisir la paternité gay. *Recherches Féministes*, *25*(2), 206-209. doi:10.7202/1013536ar
- Rodriguez, B. C., & Paiva, M. L. S. C. (2009). Um estudo sobre o exercício da parentalidade em contexto homoparental. *Vínculo*, *1*(6), 13-25.
- Ryan, M., & Berkowitz, D. (2009). Constructing gay and lesbian parent families "beyond the closet". *Qualitative Sociology*, *32*, 153-172. doi:10.1007/s11133-009-9124-6
- Shelley-Sireci, L. M. & Ciano-Boyce, C. (2002). Becoming lesbian adoptive parents: An exploratory study of lesbian adoptive, lesbian birth, and heterosexual adoptive mothers. *Adoption Quarterly*, *6*, 33-43.

- Tarnovski, F. L. (2013). Parentalidade e gênero em famílias homoparentais francesas. *Cadernos Pagu*, 40, 67-93.
- Vilhena, J., Souza, A. C. B., Uziel, A. P., Zamora, M. H., & Novaes, J. V. (2011). Que família? Provocações a partir da homoparentalidade. *Revista Mal-estar e Subjetividade*, 11(4), 1639-1658.
- Wainright, J. L., Russell, S. T., & Patterson, C. J. (2004). Psychosocial adjustment, school outcomes, and romantic relationships of adolescents with same-sex parents. *Child Development*, 75(6), 1886-1898.

Endereço para correspondência:

Marina Ortolan Araldi
Instituto de Psicologia, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul
Endereço: Av. Cel. Lucas de Oliveira, 336, Mont' Serrat, Porto Alegre –RS, Brasil.
CEP 90440-010. marinaaraldi@hotmail.com

Recebido em 07/01/2016

Aceito em 29/06/2016